

Jorge Sampaio



**Estado de graça de Guterres,
Sampaio na presidência e Marcelo
no PSD**

1996

Em caso algum serei candidato, nem que Cristo desça à terra
(Marcelo Rebelo de Sousa, em 2 de Fevereiro,
antes de se candidatar a líder do PSD)

*Os diferentes partidos que há muitos anos se
sucodem no exercício do poder têm por chefes
dois ou três indivíduos, cujas personalidades,
absolutamente destituídas de ideias correlativas
ou concomitantes, representam as duas ou três
fases por que sucessivamente vai passando e
repassando em círculo sobre o mesmo carreiro
a rotação governativa*
(Ramalho Ortigão, em 1882)

● **Clinton, Aznar, Prodi** – No ano da morte de Spínola e de Vera Lagoa, o Prémio Camões é atribuído a Eduardo Lourenço, enquanto o Prémio Pessoa cabe ao cirurgião João Lobo Antunes. Amnistia para as FP-25 é aprovada na Assembleia da República com os votos contrários do PSD e do CDS (1 de Março). Em Novembro dá-se a primeira condenação judicial de um corrupto em matéria de futebol, um simples árbitro. No plano global, é adoptado um tratado de interdição global dos ensaios nucleares, subscrito pelas cinco potências nucleares (10 de Setembro). O ganês Koffi Annam é eleito secretário-geral da ONU, dado que Boutros-Ghali não é apoiado pelos norteamericanos, que o acusam de ser socialista e pró-francês (13 de Dezembro). Entretanto, começa em Turim a Conferência Intergovernamental destinada a rever o Tratado de Maastricht (20 de Março). Clinton é reeleito (6 de Novembro), vencendo Bob Dole e Ross Perot, mas o republicanos continuam a controlar o Congresso, enquanto em Espanha o Partido Popular de José Maria Aznar vence as eleições (3 de Março) e em Itália a coligação da Oliveira, presidida por Romano Prodi, leva o centro-esquerda ao poder (21 de Abril).

● **A era pós-ideológica** – Com a Fundação Calouste Gulbenkian a patrocinar o relatório de Immanuel Wallerstein, *Para a Abrir as Ciências Sociais* e David Walsh a procurar os fundamentos espirituais da liberdade *after ideology*, Jaime Nogueira Pinto insiste na procura de *A Direita e as Direitas* e publicam-se os *Escritos Políticos* de Francisco Sousa Tavares. Surge uma das dissertações de doutoramento de Paulo Ferreira da Cunha, *Constituição, Direito e Utopia*, António José de Brito publica *O Problema da Filosofia do Direito* e António Marques Bessa reflecte sobre *A Arte de Governar*.

● **12ª eleição presidencial.** 14 de Janeiro de 1996. Eleição do Presidente da República. 8 693 636 eleitores. 5 762 978 votantes. Jorge Sampaio 53,91%. Cavaco Silva 46,09%. Jorge Sampaio toma posse em 9 de Março de 1996. Neste contexto, o governo do Partido Socialista anuncia o propósito de

concretização de duas intenções programáticas apresentadas ao eleitorado, a regionalização e a modificação do sistema eleitoral. Quase um quarto de século após a instauração do mais consensual de todos os regimes demo-liberais portugueses, o único em que as grandes regras de organização do

poder político são substancialmente cumpridas, com uma estabilidade política bem assente numa economia relativamente sã e competitiva, numas finanças minimamente equilibradas e num ambiente social pacificado, eis que tenta adequar-se a macropolítica ao efectivo modelo poliárquico.

● **Eleições regionais.** Mantém-se a maioria absoluta do PSD e Alberto João Jardim na Madeira. Vitória do PS, liderado por Carlos César, nos Açores (13 de Outubro).

● **Sai Nogueira, entra Marcelo** – Fernando Nogueira renuncia à presidência do PSD (16 de Janeiro). XVIII Congresso do partido em Vila da Feira. Marcelo Rebelo de Sousa eleito presidente, pouco tempo depois de a direita espanhola ganhar as eleições gerais. Propõe imediatamente um referendo sobre a Europa e ameaça de boicote a revisão constitucional (29 de Março). PSD integra-se formalmente no Partido Popular Europeu (7 de Dezembro), graças às diligências de Francisco Lucas Pires.

● **Livro maldito** Posto à venda o livro de Rui Mateus, *Memórias de um PS Desconhecido*, onde se revelam as histórias do financiamento do partido soarista nos primeiros tempos (27 de Janeiro). Apesar de livro ser avidamente consumido, quase não há recensões sobre o mesmo.

● **Remodelação** – Murteira Nabo, ministro do Equipamento, demite-se, depois da respectiva situação fiscal ter vindo a público (12 de Janeiro) João Cravinho, ministro do Planeamento passa a acumular a pasta do Equipamento (15 de Janeiro). Augusto Mateus toma posse como ministro da economia, substituindo Daniel Bessa (27 de Março)

● **Totonegócio** – Governo apresenta uma proposta de lei com o objectivo de enquadrar as dívidas dos clubes de futebol num regime que prevê a retenção das receitas do totobola. O projecto é alcunhado como *Totonegócio* e encarado como um perdão fiscal (27 de Maio). Chumbado na Assembleia da República (27 de Junho). Torna-se patente a ligação das lideranças políticas aos grandes dirigentes dos clubes desportivos. Pedro Santana Lopes, além de comentador desportivo na televisão chega a presidente do Sporting Clube de Portugal, antes de mais

altos voos. Valentim Loureiro, dirigente do PSD e presidente da Câmara Municipal de Gondomar, passa por presidente do Boavista Futebol Clube e da Liga Profissional de Futebol. Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, é activo apoiante do Partido Socialista, através do presidente da Câmara Municipal do Porto, Fernando Gomes. As tribos do futebol e da política, emaranhadas em cumplicidades e financiamentos, vão continuar a marcar o ritmo da vida nacional.

● **A democratização do Estado-Espectáculo** – A política continua a viver a vertigem do palco quotidiano, sem espaço para a meditação e a necessária solidão. O continuado espectáculo, onde todas as sextas-feiras se espera por mais um anúncio de escândalo nas páginas de *O Independente*, vazadouro para onde se comunicam as quezílias das famílias cavaquistas. Isto é, sofre da tentação *voyeurista*, onde, sob o nome de investigação jornalística, se manifestam muitos resquícios da cultura inquisitorial da delação, com jornalistas sem deontologia anunciando a última amante de um certo secretário de Estado ou a nova compra de um bólido de mais um ministro. Acreditando que, em política, só existe aquilo que aparece, o cavaquismo morre com os ferros com que havia nascido. Isto é, quando lhe era benéfica a manipulação da informação e, todos os dias, o telejornal do monopólio público de uma televisão governamentalizada nos manipulava, o feiticeiro não se queixava de tal feitiço. Tudo se modifica quando os líderes das radiofonias e das televisões passaram a assumir-se como contra-poder, num oposicionismo tão vivo que obrigou a própria oposição institucional a andar a reboque desse reboliço gerado pelos meios de comunicação social. A oposição foi, assim, ultrapassada pelos jornais e telejornais de um contra-poder pagão e nihilista, onde a política da má-língua se transformou no exacto contrário do anterior louvaminheirismo. O espírito do *Maior de 68* tanto gera um certo esquerdismo irresponsável como justificou a emergência da demagogia de um direitismo neo-poujadista, onde apenas conseguiu sobreviver o patriarcalismo serôdio do soarismo.

📖 Ortigão, Ramalho (*Farpas*, VI): 83. Neste ano de 1996 regressámos à docência na Faculdade de Direito de Lisboa, como professor convidado, assumindo a regência das disciplinas de *História do Pensamento Jurídico* e de *Filosofia do Direito*. Também fomos eleitos académico de número da *Academia Internacional de Cultura Portuguesa*, em 15 de Abril de 1996, assumindo transitoriamente as funções de secretário-geral da mesma instituição. Publicámos *Princípios de Ciência Política. Introdução à Teoria Política*, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 1996, bem como *Tudo pela Europa, Nada Contra a Nação. Doze Reflexões sobre Ser Europeu em Portugal na Era Pós-Maastrichtiana*, in *Conjuntura Internacional 1996*, Lisboa, ISCSP, 1996.